

CULTURA & PATROCÍNIO

Teatro e música agitam a comunidade Monte Azul

Mostra apresenta, a partir do dia 11, o resultado de oficinas de dramaturgia no bairro

CAMILA MOLINA

Apesar de a favela ser chamada de Monte Azul, é um conjunto de casas amarelas o local onde cerca de 4.000 crianças, jovens e adultos de sua comunidade recebem atendimento nas áreas de educação, saúde e cultura. Esse conjunto amarelo, localizado às margens de um córrego, forma a Associação Monte Azul, que desde 1991 conta com um centro cultural inaugurado fora da favela. Seu mais recente projeto é a organização da 10.ª Mostra de Teatro, prevista para ocorrer entre os dias 11 e 21, que ainda precisa de patrocínio para realmente se concretizar.

A programação já está fechada, mesclando apresentações de teatro adulto, infanto-juvenil e infantil, além de oficinas de iluminação, de expressão, de dramaturgia, da palavra e de leitura dramática. "A primeira mostra foi organizada pelos próprios moradores. No começo, a expressão mais forte da Monte Azul era o teatro. Agora, é a música", diz Maria Leticia Puglisi Munhoz, uma das coordenadoras do centro cultural da comunidade e pesquisadora do Núcleo de Estudo da Violência da USP. "Com essa mostra, a idéia principal é fazer a integração entre os grupos de teatro que surgiram dentro da Monte Azul, a partir de nossas oficinas, com os grupos que estão fora", complementa. Integrar várias fases e classes, como ela frisa.

Leticia — como é chamada por todos — está desde o ano passado no Centro Cultural Monte Azul e segundo ela, a grande evolução em relação à mostra anterior é que, neste ano, alguns dos grupos de teatro formados na comunidade foram convidados a se apresentar fora da Monte Azul. Alguns, por exemplo, mostram produções no Parque do Ibirapuera e em Capão Redondo. Fazer agora a 10.ª Mostra é mais um estímulo para esses grupos. "O problema maior na área cultural é que, hoje em dia, não adianta só realizar atividades gratuitas em outros centros culturais da cidade. O povo da periferia não vai a essas atividades por uma série



Garoto toca violino no Centro Cultural Monte Azul

de problemas com o transporte. A nossa idéia é levar, promover essas atividades dentro do nosso próprio centro cultural", diz a coordenadora.

A Associação Comunitária Monte Azul foi fundada em 1979 para atender a população

da favela, que hoje conta com cerca de 4.000 mil moradores. As casas amarelas são espaço para oficinas profissionalizantes, como as de reciclagem de papel e de móveis, marcenaria e o computador além de oferecer educação complementar para crianças, atendimento médico-psicológico, creche e uma biblioteca. Há também uma padaria com curso profissionalizante, localizada na região central onde ficam as casas.

Fora da favela, foi construído o centro cultural, com sala para educar crianças e outra para crianças especiais — todas convivem em um espaço único. Há também uma sala de

música onde são ministradas aulas de violino, violão, flauta; enfim, um total de 11 oficinas para todas as faixas etárias. "Atendemos aproximadamente 5.000 mil pessoas, contando com as de dentro e de fora da favela", afirma Leticia.

Na área de teatro, há um curso para a criação de textos — "eles fazem um bom trabalho de pesquisa sobre os assuntos e os transformam em histórias" — e um outro de encenação de peças com a direção de Antônio Cândido, um dos coordenadores do centro cultural.

E o resultado é o que poderá ser visto nessa 10.ª Mostra de Teatro Monte Azul — A Mostra da Sorte. Segundo Leticia Puglisi, todo o projeto está orçado em R\$ 28 mil, montante que será usado para o transporte de grupos de teatro que vão se apresentar na Monte Azul; cachê para cada um dos grupos; material para divulgação da mostra; alimentação dos participantes; e pagamento das atividades de dois coordenadores culturais, de um iluminador e de um montador de cenários. Como informa Leticia, o nome do patrocinador poderá ser divulgado durante toda a semana da mostra e no material de propaganda. Os interessados devem contatá-la por meio do telefone (0-11) 5851-5370.



Maria Leticia Munhoz

ENTIDADE
DO BAIRRO
FOI CRIADA
EM 1979